

## **ANÁLISE MORFOPEDOLÓGICA: UM INSTRUMENTO PARA ELABORAÇÃO DO MAPA GEODIVERSIDADE DO ESTADO DO ACRE**

*Edgar Shinzato\**; *Amilcar Adamy\**; *Marcelo Eduardo Dantas\**; *Ivan Bispo Oliveira Filho\**; *Wenceslau Geraldtes Teixeira \*\**; *José Francisco Lumbreras\*\**

\*Serviço Geológico do Brasil – CPRM; \*\* Embrapa Solos

A pedologia, por ser uma ciência que estuda detalhadamente as feições morfológicas, biológicas, físicas, químicas e mineralógicas das primeiras camadas da superfície terrestre, atua como coadjuvante na pormenorização ou detalhamento dos estudos geológicos de superfície. Seu princípio básico fundamenta-se na hipótese de que essa camada terrestre superficial guarda características resultantes de ações conjuntas dos fatores: material de origem, clima, relevo, organismos e tempo, numa função comandada por mecanismos e processos específicos cujo resultado final é o solo. Com o objetivo de contribuir para dirimir essas divergências entre os solos e a geologia de superfície, foram realizadas campanhas de campo envolvendo técnicos da geologia, pedologia e geomorfologia. O Serviço Geológico do Brasil produziu o Mapa da Geodiversidade do Estado do Acre numa abordagem geossistêmica de integração da informação do meio físico, onde tal compartimentação define as principais limitações e potencialidades frente as diferentes formas de ocupação e uso da terra no Estado.

No Acre predominam terrenos de cotas modestas, inferiores a 300 metros, com porções elevadas restritas ao extremo oeste do Estado (Serra do Divisor), com cotas entre 400 e 700 metros de altitude. Predominam rochas sedimentares pouco litificadas miocênicas, da Formação Solimões, constituídas por argilitos maciços esverdeados (esmectíticos) de ambiente lacustre e arenitos e argilitos oxidados de ambiente fluvial ou fluviolacustre. Ressalta-se o papel exercido pela neotectônica sub-andina que promove uma notável dissecação do relevo, principalmente, no oeste do Estado, culminando com o soerguimento do conjunto de cuevas e hogbacks da Serra do Divisor, esculpidas em rochas sedimentares litificadas cretácicas. Deste modo, ressalta-se um predomínio de colinas amplas e superfícies tabulares, a leste de Sena Madureira e nos arredores de Rio Branco, pouco afetadas pela neotectônica. Em contraposição, registra-se um relevo fortemente entalhado em colinas e morros dissecados, a oeste de Feijó, apresentando terrenos muito dissecados entre Tarauacá e Cruzeiro do Sul.

Para um melhor entendimento de sua geodiversidade, o território acreano foi compartimentado em quatro domínios geomorfológicos: Planície Amazônica, Tabuleiros da Amazônia Centro-Occidental, Domínio Colinoso da Amazônia Occidental e Serras do Divisor-Moa.

Gleissolos Háplicos e Neossolos Flúvicos eutróficos dominam as planícies de inundação e terraços fluviais das várzeas amazônicas, apresentando solos hidromórficos de boa fertilidade natural. Argissolos e Latossolos Vermelho-Amarelo distróficos dominam os tabuleiros do leste do Estado, apresentando solos profundos e bem drenados, lixiviados, com baixa fertilidade natural e ocorrência de crostas lateríticas. O relevo colinoso dominante do centro-oeste do Estado apresenta, por sua vez, solos pouco profundos e imperfeitamente drenados, com estrutura em blocos ou maciça, podendo apresentar alta erodibilidade, porém são solos de boa fertilidade natural (Luvisolos Crômicos, Cambissolos Háplicos eutróficos e Vertissolos). Tais características decorrem do fato de que a composição mineralógica da Formação Solimões consiste de argilas do tipo 2:1, de alta atividade e elevada capacidade de troca catiônica (CTC). Constituem, portanto, em excelentes indicadores de solos, pois refletem diretamente nos aspectos morfológicos de fácil percepção no campo, que melhor identifiquem e assegurem a presença ou não daquele material geológico mapeado como de origem dos solos.

**PALAVRAS CHAVE:** GEODIVERSIDADE; PEDOLOGIA; GEOMORFOLOGIA; ACRE